

N. 20130

A Definição De um Govêrno 7. II. 51

Está constituído o govêrno do sr. Getúlio Vargas. Que govêrno é êsse? Para tal pergunta, somente uma resposta existe: é um govêrno getuliano. Vã tarefa seria a de quem pretendesse defini-lo pelos homens que o compõem, por suas idéias e tendências. Há nêle homens de todos os matizes ideológicos e, até, homens sem matiz, nem ideologia: há homens da direita e da esquerda, liberais e estatistas, protecionistas e livre-cambistas e homens também tão versáteis, que jogam em qualquer posição.

Um observador europeu seria incapaz de interpretar semelhante govêrno, pela simples consideração dos seus componentes. Afigurar-se-lhe-ia a contradição, o caos. Objetar-se-á, talvez, que um observador europeu deve já estar habituado aos gabinetes formados por gente de diversa orientação doutrinária, por homens do centro e da direita, ou do centro e da esquerda, quando não por homens, ao mesmo tempo, dos três setores políticos. E' certo: comuns são e inevitáveis se tornaram, com a representação proporcional, os gabinetes heterogêneos, já que nenhum partido dispõe da maioria absoluta no parlamento. Mas, e aquí está a diferença: diferentes partidos associam-se para realizar um programa administrativo comum, previamente estabelecido e à vista do qual se constitui o gabinete. As diferenças partidárias não desaparecem, nem se atenuam; apenas passam a um segundo plano, em benefício de um programa limitado e ocasional, que, por isto mesmo, pode ser um programa comum. Assim, por mais heterogêneo que seja pela origem partidária dos seus membros, integra-se o gabinete numa perfeita unidade pela identidade dos seus propósitos. Há liberais e socialistas no govêrno? Significa isto que uns e outros se entenderam quanto às normas ou princípios aplicáveis na conjuntura. Em outros termos, tendo cada partido o seu programa doutrinário, convieram êles quanto ao programa administrativo do momento.

Será o caso do ministério do sr. Getúlio Vargas? Apresenta-se êle à Nação com um programa de govêrno previamente estipulado? Nada disto. Cada ministro tem as suas idéias administrativas (se é que as tem) mas não as aferiu pelas dos colegas, não as combinou com êles. Onde, pois, a unidade de pensamento e ação, característica dos govêrnos de gabinete? Não existe. Não há um denominador comum, capaz de definir o govêrno. Se alguns ministros chegam a enunciar as suas idéias administrativas, são idéias pessoais, que êle poderá manter, ou não, conforme o queira o presidente da República. Isto mesmo o reconhecem êles prudentemente, declarando-se sujeitos ao seu arbítrio.

Aquí está — ha-de objetar-se — a definição que reclamávamos: Inútil é buscá-la nos ministros, porque ela está no Presidente. Pois tal é, justamente, o que de comêço diziamos: o novo govêrno é um govêrno getuliano. Isto é, um

govêrno sem princípios definidos e normas fixas, um govêrno essencialmente oportunista, um govêrno que tanto poderá tender para a direita, como para a esquerda. Procurando defini-lo, cairemos novamente na indefinição. O único recurso é, pois, esperar e vigiar.